

MAIS QUE ESCRAVIZADOS: A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS TÚLIO E SUSANA NO ROMANCE *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

CARLA ALVES SCHEFFLER¹; PAULO AILTON FERREIRA DA ROSA JUNIOR²

¹Universidade Federal de Pelotas – carla.a.sch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulo.ailton@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A literatura, como define Ezra Pound, é uma “linguagem carregada de significado” e de acordo com Júlio Cortázar: “A literatura é uma empresa de conquista verbal da realidade”. Essa literatura repleta de sentido e significado, que reflete a realidade, possuindo função crítica e até subversiva ao contexto, além de ser arte, objeto estético pode ser encontrada na obra *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis.

Úrsula é considerado o primeiro romance anti-escravagista brasileiro escrito por uma mulher negra. Publicado em 1859, sob o pseudônimo “Uma Maranhense”, esquecido por muito tempo, foi redescoberto por volta dos anos 70 e tem encontrado mais espaço nos movimentos atuais de valorização das escritoras brasileiras e da escrita afro-brasileira, sendo de grande importância para uma literatura mais inclusiva e diversa.

Assim, o presente trabalho propõe-se a enaltecer essa produção literária que tem valor histórico e até mesmo documental ao retratar a sociedade escravocrata brasileira do século XIX, também como as condições subalternas das mulheres e ainda demonstrar o uso da norma culta da língua portuguesa por todas as personagens do romance. Além de elucidar o momento histórico, faz críticas a ele, estimulando a reflexão sobre as condições de desigualdades raciais e de gênero ainda existentes na atualidade.

No entanto, devido à limitação de escopo, o estudo se restringirá à análise da representação das personagens Túlio e Susana, com base nos referenciais teóricos discutidos na disciplina de Introdução aos Estudos Literários. O objetivo é evidenciar como as personagens escravizadas da história são caracterizadas de modo a lhes ser conferida agência, explorando suas reações, suas realidades, suas histórias, suas memórias e seus sentimentos.

Antes de adentrar a análise proposta, será apresentada brevemente a categorização formal da obra. *Úrsula* insere-se no contexto do Romantismo brasileiro, apresentando traços do romance gótico. A narrativa desenvolve-se durante o período escravocrata brasileiro, tendo como espaço ficcional um local indeterminado no Maranhão. As personagens centrais são Úrsula, Tancredo, Túlio, Susana, Luísa B. e Fernando P.. A estrutura narrativa é linear, com inserções de episódios passados, conduzida por um narrador heterodiegético, com focalização onisciente.

A obra narra a história trágica de amor entre Úrsula e Tancredo, que vivem um amor puro, idealizado, porém encontram a fúria de Fernando P, tio de Úrsula, que também a deseja, e assim por vingança termina por assassinar Tancredo. Paralelamente a este triângulo amoroso, as histórias de vida de Túlio e Susana, pessoas escravizadas e amigas de Úrsula, são apresentadas, sendo objeto desta análise.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem de natureza interpretativa, buscando compreender os sentidos e as estratégias narrativas mobilizadas por Maria Firmina dos Reis na construção das personagens Túlio e Susana, no romance *Úrsula*. A análise foi realizada a partir da leitura atenta da obra, utilizando a edição que reúne outros escritos da autora, bem como os prefácios críticos de Ana Maria Haddad Baptista e Danglei de Castro Pereira.

Para complementar essa leitura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, buscando a fortuna crítica — artigos, ensaios e estudos acadêmicos — que abordam a obra de Maria Firmina dos Reis sob diferentes perspectivas críticas, especialmente os voltados à questão racial, à crítica social e à narrativa abolicionista.

A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos discutidos na disciplina de Introdução aos Estudos Literários, como enredo, narrador, tempo, espaço, personagem e focalização, os quais inclusive serviram de base para a categorização dos elementos narrativos previamente apresentados. A análise concentra-se, especificamente, na maneira como a autora dá vozes aos escravizados Túlio e Susana e os faz mais do que coadjuvantes da história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fundamentar a discussão, serão considerados excertos do romance, bem como trechos teóricos sobre a construção de personagens na narrativa ficcional.

a personagem é uma unidade difusa de significação, construída progressivamente pela narrativa; e acrescenta: Uma personagem é, pois, o suporte das redundâncias e das transformações semânticas da narrativa, é constituída pela soma das informações facultadas sobre o que ela é e sobre o que ela faz (citações de Philippe Hamon em REIS, 1999, p. 360)

Somada a estas definições tem-se a elucidação de Beth Brait, em seu livro *A Personagem*, sobre a narração em terceira pessoa, como ela organiza quais momentos devem ser retratados, fornecendo indícios, através das descrições e diálogos e desvelando o perfil das personagens que habitam e simbolizam o mundo que está sendo retratado, como mostra o seguinte trecho que apresenta a personagem Túlio.

— Que ventura! — então disse ele, erguendo as mãos ao céu — que ventura, podê-lo salvar! O homem que assim falava era um pobre rapaz, que ao muito parecia contar vinte e cinco anos, e que na franca expressão de sua fisionomia deixava adivinhar toda a nobreza de um coração bem formado. O sangue africano fervia-lhe nas veias; o mísero ligava-se à odiosa cadeia da escravidão; e em balde o sangue ardente que herdara de seus pais, e que o nosso clima e a servidão não puderam resfriar, em balde — dissemos — se revoltava, porque se lhe erguia como barreira — o poder do forte contra o fraco!... Ele entanto resignava-se; e se uma lágrima a desesperação lhe arrancava, escondia-a no fundo da sua miséria. (REIS, 2019, p.27)

As características físicas e psicológicas internas de Túlio são descritas, assim como sua ação ao salvar Tancredo que estava ferido e sozinho a beira de um caminho, situação que encontra similaridade possível na intertextualidade de uma história bíblica do bom samaritano localizada no capítulo 10 do Evangelho de Lucas. Nesta passagem um samaritano, pertencente a um povo desprezado pelos judeus, sendo a pessoa mais improvável, realiza a caridade e ajuda a pessoa desconhecida

que está gravemente machucada num caminho deserto. Após, a autora questiona a religiosidade da época que não segue os princípios bíblicos em relação ao amor ao próximo, que ordena que haja amor entre todas as pessoas, sem importar sua raça, seu gênero e sua condição, todos são iguais perante o Senhor, conforme transcrito a seguir.

Senhor Deus! Quando calará no peito do homem a tua sublime máxima – ama a teu próximo como a ti mesmo –, e deixará de oprimir com tão repreensível injustiça ao seu semelhante!... Àquele que também era livre no seu país... Àquele que é seu irmão? (REIS, 2019,p.27)

Do mesmo modo, confirmando a fundamentação teórica:

Tende-se, deste modo, a entender a personagem como signo, o que corresponde a acentuar a sua condição de unidade susceptível de delimitação no plano sintagmático e de integração numa rede de relações paradigmáticas: a personagem é localizável e identificável pelo nome próprio, pela caracterização, pelos discursos que enuncia, etc., o que permite associá-la a sentidos temático-ideológicos confirmados em função de conexões com outras personagens da mesma narrativa e até em função de ligações intertextuais com personagens de outras narrativas.(REIS, 1999, p.361)

Maria Firmina concede grande importância às personagens Túlio e Susana, dando-lhes nomes, apresentando suas histórias, memórias, sentimentos, reflexões e ações. Permitindo grande relevância ao lhes conceder grandes diálogos na obra. A personagem Túlio logo é apresentada no primeiro capítulo, possui grande protagonismo no ato de salvamento de Tancredo e também é comparado ao próprio no capítulo intitulado “Duas almas generosas”. Da mesma forma, Susana ganha um capítulo exclusivo denominado “ A preta Susana”. Onde, através do uso da voz no seu discurso relata seu passado como mulher livre em seu país de origem, fala de suas memórias, suas saudades, tristezas, dores. Denuncia a violência sofrida na sua captura, travessia no navio negreiro, chegada ao Brasil e situação escrava. Carregada de paixão sua descrição e seu discurso representam a dor individual, mas também a coletiva, de um povo que sofre.

E aí havia uma mulher escrava, e negra como ele; mas boa, e compassiva, que lhe serviu de mãe enquanto lhe sorriu essa idade lisonjeira e feliz, ...

Susana, chama-se ela...

— Sim, para que estas lágrimas?!... Dizes bem! Elas são inúteis, meu Deus; mas é um tributo de saudade, que não posso deixar de render a tudo quanto me foi caro! Liberdade! Liberdade... ah! Eu a gozei na minha mocidade! – continuou Susana com amargura –...

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. (REIS,2019, p 79 e 80)

Susana é uma personagem construída de forma coerente, marcada pela dor, pela espiritualidade e senso de justiça, moldada de acordo com Beth Brait, que afirma que existem personagens, conforme proposição de Horácio, que tem características pedagógicas e utilizando o conceito de mimesis reintegra-se a finalidade utilitarista da arte e atribuindo moral e tornando seres como modelos humanos.

4. CONCLUSÕES

O romance *Úrsula* é uma obra pioneira na literatura brasileira, além de ser escrita por uma mulher, negra, nordestina em pleno século XIX, sua narrativa crítica e sensível às questões sociais, raciais e de gênero diferencia-se de outras na representação das pessoas escravizadas como pessoas autênticas, possuidoras de

sentimentos complexos, histórias próprias, visões críticas do mundo que habitam. E através da análise das personagens Túlio e Susana é evidenciada a voz que a autora dá a estes através de seus atos, discursos e descrições.

Túlio é apresentado como homem virtuoso, fiel e reflexivo, ultrapassando o papel secundário, possui participação ativa, longos diálogos, destacando sua humanidade e crítica ao sistema escravocrata.

Assim como a representação de Susana, que narra sua trajetória desde a liberdade na África até a escravidão no Brasil, mostra sua história, sua identidade, memórias, cultura e rompe com a visão de escravizados sem humanidade e a revela como personagem de resistência e de denúncia contra as atrocidades da escravidão, um modelo a ser seguido.

Com base nos fundamentos teóricos da disciplina de Introdução aos Estudos Literários, foi possível identificar que a construção dessas personagens segue uma lógica narrativa coerente e complexa, refletindo o projeto estético e ideológico da autora. Assim, conclui-se que *Úrsula* é uma obra de grande relevância histórica, estética e crítica, possuindo inovação na representação de personagens oprimidos, especialmente os escravizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula e outras obras* [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. Prefácios de Ana Maria Haddad Baptista e Danglei de Castro Pereira. (Série Prazer de Ler; n. 11, e-book).

REIS, Carlos. A narrativa literária. In: REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura*. Coimbra: Almedina, 1999. p. 343–377.

NERES, Jessica Frizon. *A configuração do negro escravizado em Úrsula e Assombramento*. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ANDRADE, Silvana Elizabete de. *Entre a visibilidade e a estereotipação de personagens negras em Úrsula de Maria Firmina dos Reis: uma análise dialógica*. Dissertação (Mestrado em Letras) – [Instituição não informada], [s. d.].

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; GOMES, Paulo Emílio Sales. *A personagem de ficção*. Disponível em: <http://groups.google.com/group/digitalsource>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRAIT, Beth. *A personagem*. Disponível em: <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>. Acesso em: 17 ago. 2025

ASSIS MONTEIRO, Maria Socorro. O subterrâneo intimismo de *Úrsula*: uma análise do romance de Maria Firmina dos Reis. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 361–381, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/5100>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma pioneira: Maria Firmina dos Reis. *Muitas Vozes*, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 247–260, 2013. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.2i2.0007.